



Universidade Federal de São Paulo
Relações Internacionais

História das Relações Internacionais
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula

A CRISE DO ANTIGO SISTEMA COLONIAL E DO ANTIGO REGIME





CONTATOS:

Rodrigo Medina Zagni

E-mail:

rodrigo.medina@unifesp.br

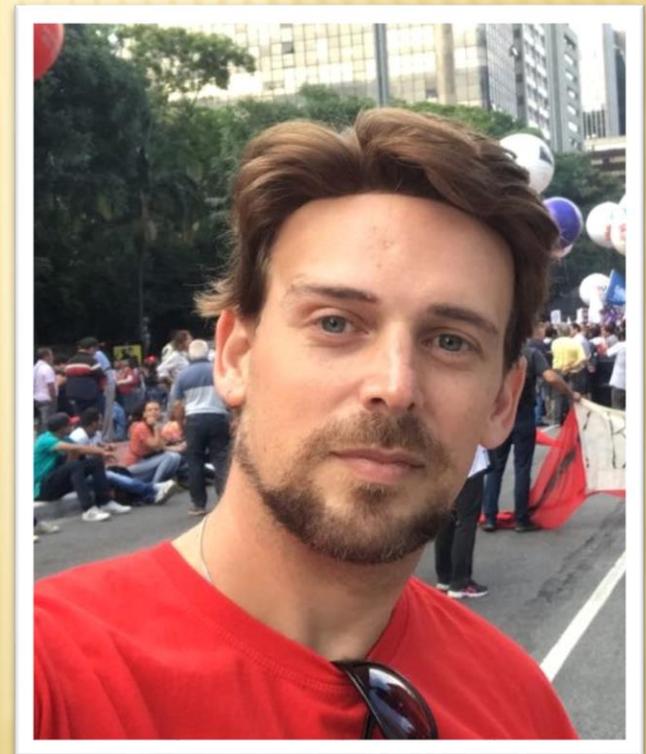
Home-pages:

www.forum-historiae.com.br

rodrigomedinazagni.academia.edu

Grupo de pesquisa:

www.massacres-e-genocidios.com.br





BIBLIOGRAFIA DA AULA:

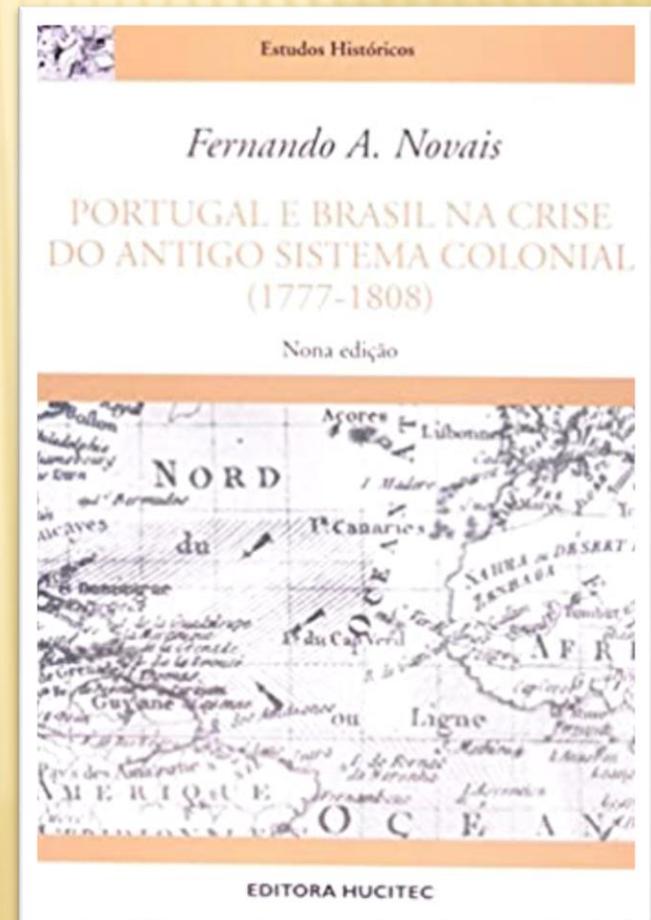
Leitura obrigatória:

NOVAIS, Fernando. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1979, pp. 57-117 (“A crise do Antigo Sistema Colonial”)

Leitura complementar:

COGGIOLA, Osvaldo. *Capitalismo: origens e dinâmica histórica*. Porto Alegre: Pradense, 2016, pp. 275-296 (“A crise do Antigo Sistema Colonial”)

SMITH, Adam. *A riqueza das nações*. São Paulo: Nova Cultural, 1988, pp. 86-130 (“As vantagens que a Europa auferiu da descoberta da América e da descoberta de uma passagem para as Índias Orientais através do cabo da Boa Esperança”).





MATERIAIS COMPLEMENTARES:

Vídeos:

Aula: “Adam Smith, David Ricardo, Karl Marx”, José Paulo Neto, curso “Introdução ao método de Marx”, PPGPS/SER, Universidade de Brasília, 2016.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=taiKSqF0-NM>

Conferência: "Colonização e formação do Brasil", Fernando Novais, Café Filosófico, CPFL, TV Cultura, 2020.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Dfe8NoGm_d4

Aula: “A Crise do Antigo Sistema Colonial: debate historiográfico”, João Paulo Pimenta, disciplina "Apogeu, crise e fim da colonização portuguesa na América", Departamento de História, Universidade de São Paulo, 2012.

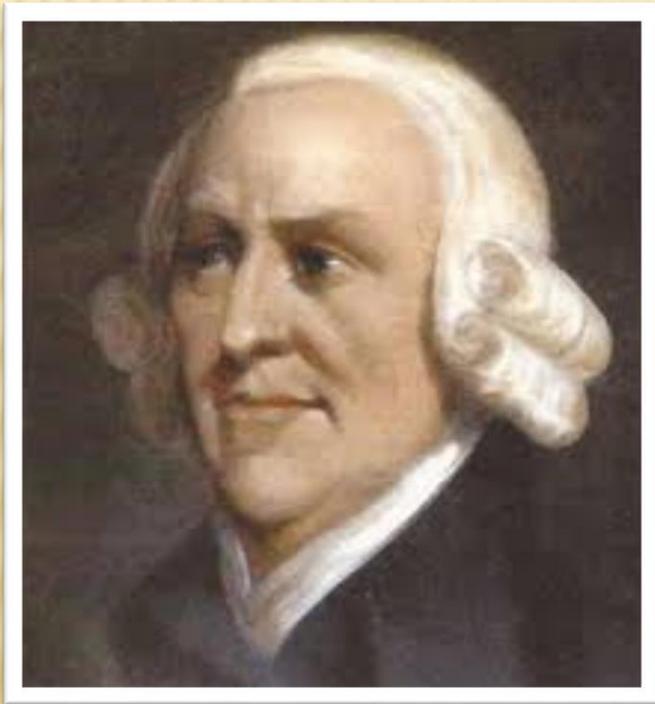
Parte 1 - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=o-qq1qrTeCo>

Parte 2 - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=kFwtObOud6o>

Parte 3 – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=CoVDAqjrx9Q>



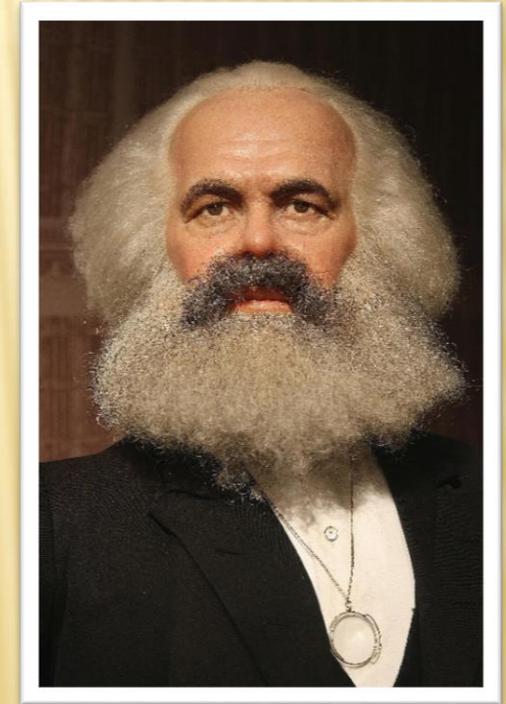
A CRISE DO ANTIGO SISTEMA COLONIAL E OS LIMITES DO MERCANTILISMO



ADAM SMITH



FERNANDO
NOVAIS



MARX



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A crise do Antigo Sistema Colonial e do Antigo Regime



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933







História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A crise do Antigo Sistema Colonial e do Antigo Regime



CRISE NO ANTIGO SISTEMA COLONIAL



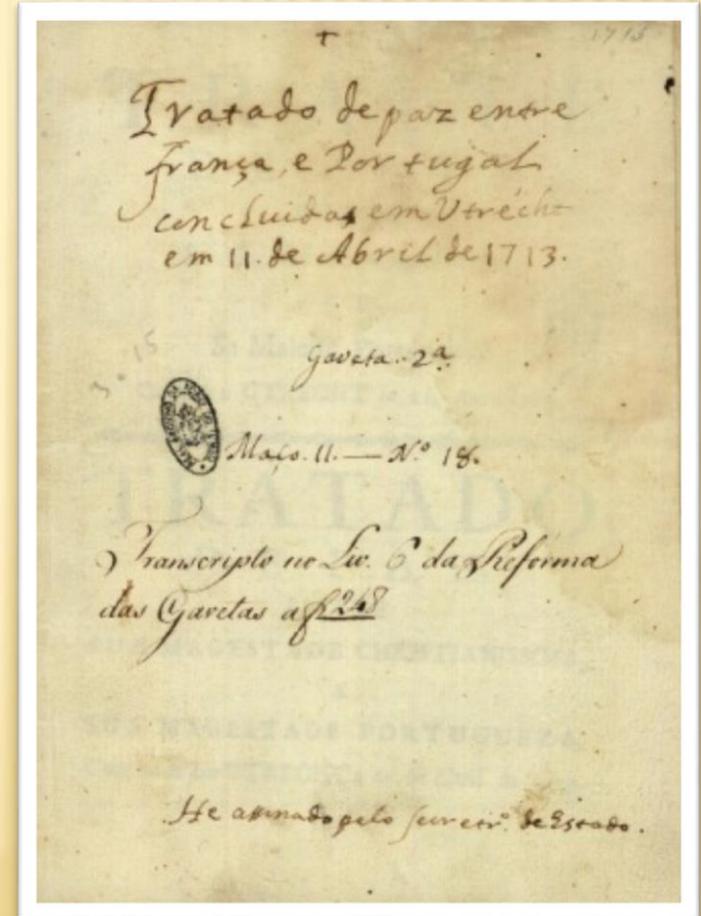


Na longa competição das potências europeias pela hegemonia mundial o controle do mundo ultramarino, sobretudo o controle dos mercados coloniais americanos, representou papel fundamental.

A competição colonial estava no centro da luta pela hegemonia determinando a sucessão de preponderâncias europeias.

Tensões geradas pela competição colonial: entre a Paz de Utrecht e a Revolução Francesa.

Em termos de extensão de domínios ultramarinos, os países ibéricos mantinham ainda as maiores colônias.

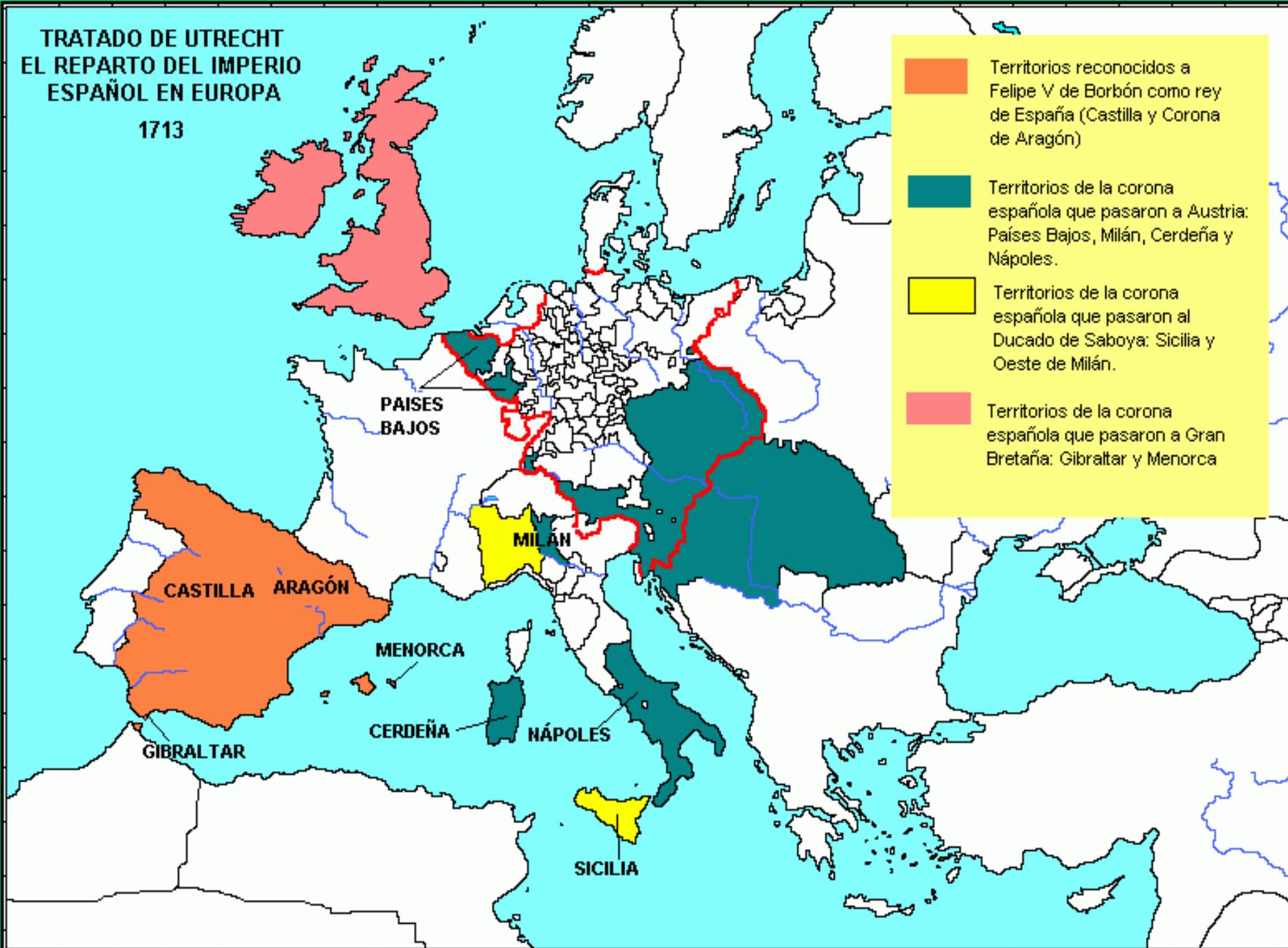


Tratado de paz de Utreque entre França e Portugal.1713/04/11. Portugal, Torre do Tombo.

**TRATADO DE UTRECHT
EL REPARTO DEL IMPERIO
ESPAÑOL EN EUROPA**

1713

-  Territorios reconocidos a Felipe V de Borbón como rey de España (Castilla y Corona de Aragón)
-  Territorios de la corona española que pasaron a Austria: Países Bajos, Milán, Cerdeña y Nápoles.
-  Territorios de la corona española que pasaron al Ducado de Saboya: Sicilia y Oeste de Milán.
-  Territorios de la corona española que pasaron a Gran Bretaña: Gibraltar y Menorca





Três zonas principais de tensão:

América do Norte

Colonização predominantemente de povoamento.

A competição anglo-francesa se orientava em termos de ocupação de maiores áreas.

Mundo indiano

Concorrência pelo domínio das principais rotas comerciais, entreposto de Madras e Calcutá.

Antilhas

Competição em torno da produção açucareira e do tráfico de escravos indianos. Dada a proximidade dessas colônias da fachada atlântica da América do Norte sua produção estava vinculada à colônia de povoamento, ligando os interesses dos colonos da Nova Inglaterra ao mercado do Caribe (fosse das ilhas inglesas, francesas, espanholas ou holandesas).



Ao longo do séc. XVIII

A disputa pela hegemonia política e comercial se dá entre Inglaterra e França.

A preponderância inglesa se consolidava de forma irreversível após a Guerra dos Sete Anos (1756-1763).

1763 – Tratado de Paris

Dentre vários motivos desencadeada pela disputa entre a Grã-Bretanha e a França pelo controle comercial e marítimo das colônias das Índias e da América do Norte.



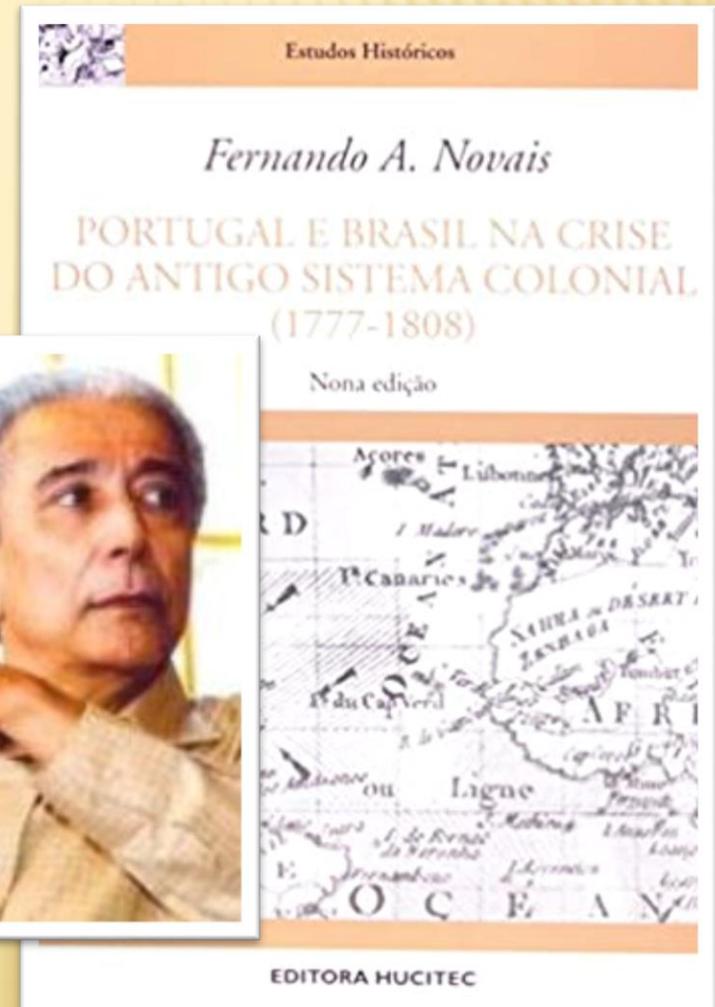
Frederick II leading his Prussian troops against Russians at the Battle of Zorndorf during the Seven Years' War, August 25, 1758.



“O término da Guerra dos Sete Anos, consagrando a supremacia marítima e comercial da Grã-Bretanha, com o esvaziamento do mundo colonial francês, colocava o Reino Unido numa posição de ascendência nas relações internacionais”.

Fernando Novais

“Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial”





Declínio do poderio espanhol

Já Portugal, vinculado à Inglaterra, pôde mais que a Espanha atravessar a longa disputa anglo-francesa preservando seus domínios entre os quais o Brasil era o núcleo essencial.

O poderio holandês é vencido militarmente pela Inglaterra.

Guerra Anglo-Holandesa: série de conflitos que se desenvolveram entre o séc. XVII e XVIII pelo controle de rotas marítimas em seguida protegendo-a do expansionismo francês rebaixou a Holanda a potência de segunda grandeza passando a girar em torno de sua órbita de influência.

Na posição de hegemonia a Inglaterra leva ao limite a exploração do mercado ultramarino enquanto a França (vencida em 1763) passa a desenvolver uma política de isolacionismo.



Four day battle in the Second Anglo-Dutch war



1776 – Guerra de independência das colônias inglesas da América do Norte.

França leva Espanha consigo à composição da aliança anti-inglesa.

1783 – Tratado de Versalhes Reconhecendo a independência; é a revanche francesa pela derrota de 1763.

Contudo a predominância inglesa no comércio ultramarino pôs a economia britânica na rota da Revolução Industrial

Mas a independência dos EUA transcendia os limites do antigo sistema colonial abrindo caminho para a crise do Antigo Regime.





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A crise do Antigo Sistema Colonial e do Antigo Regime



O LIBERALISMO ECONÔMICO E A POLÍTICA





Adam Smith – “A Riqueza das Nações” (1776)

- Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações
- Obra fundacional da economia política liberal
- Maior contribuição dada no desenvolvimento teórico do liberalismo, junto de David Hume e David Ricardo.

Parte III – Das causas de o Estado prejudicar as economias nacionais

Tema: Os fundamentos do Estado liberal e a nova ordem burguesa

Problematização:

As relações entre metrópoles europeias, colônias americanas e possessões nas Índias Orientais.

Pressupostos teóricos gerais da obra:

- 1) As necessidades individuais concorrem para a felicidade geral da sociedade, pois o sistema econômico depende dos benefícios que os indivíduos esperam a partir de seu trabalho.
- 2) A partir disso a economia se autorregularia conforme as necessidades do próprio mercado, que constituiria uma “mão invisível” portanto não deveria mais ser regulada pelo Estado e seus interesses particularistas.

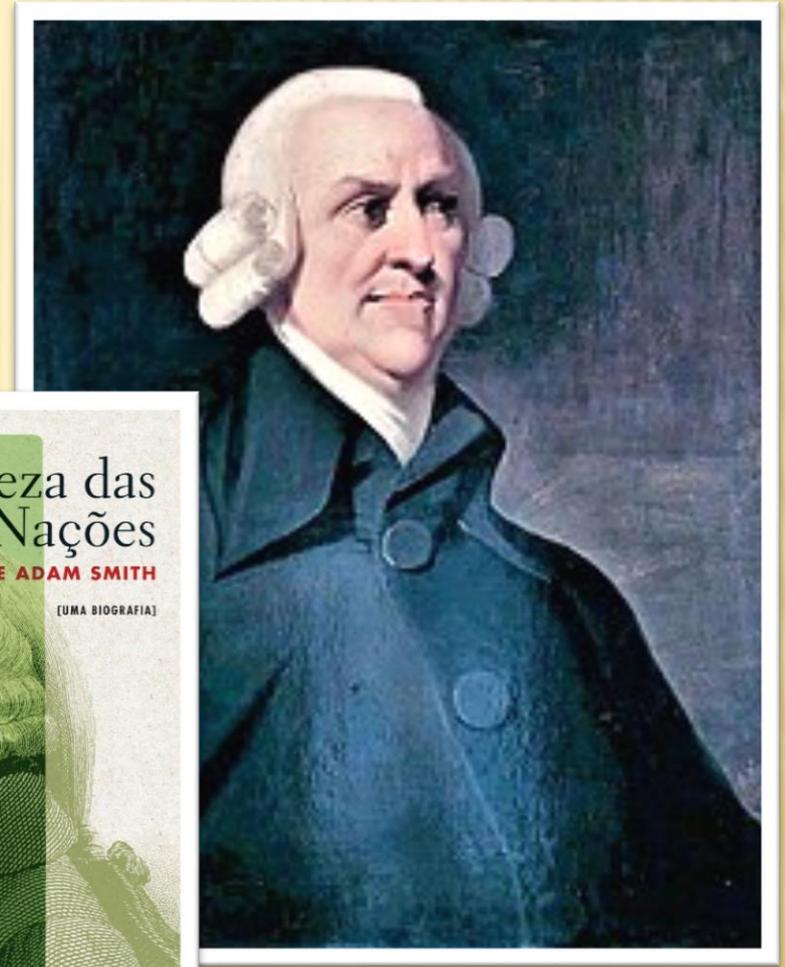
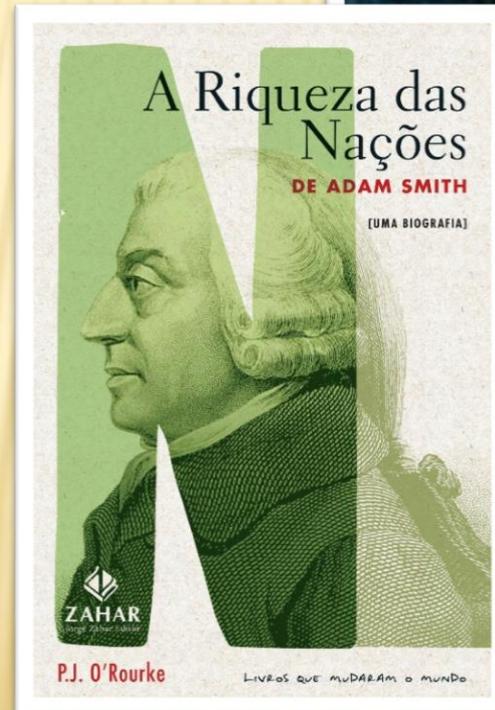


“A descoberta da América e a de uma passagem para as Índias Orientais pelo Cabo da Boa Esperança são os dois maiores e mais importantes eventos registrados na história da humanidade”.

Adam Smith

“A riqueza das nações”

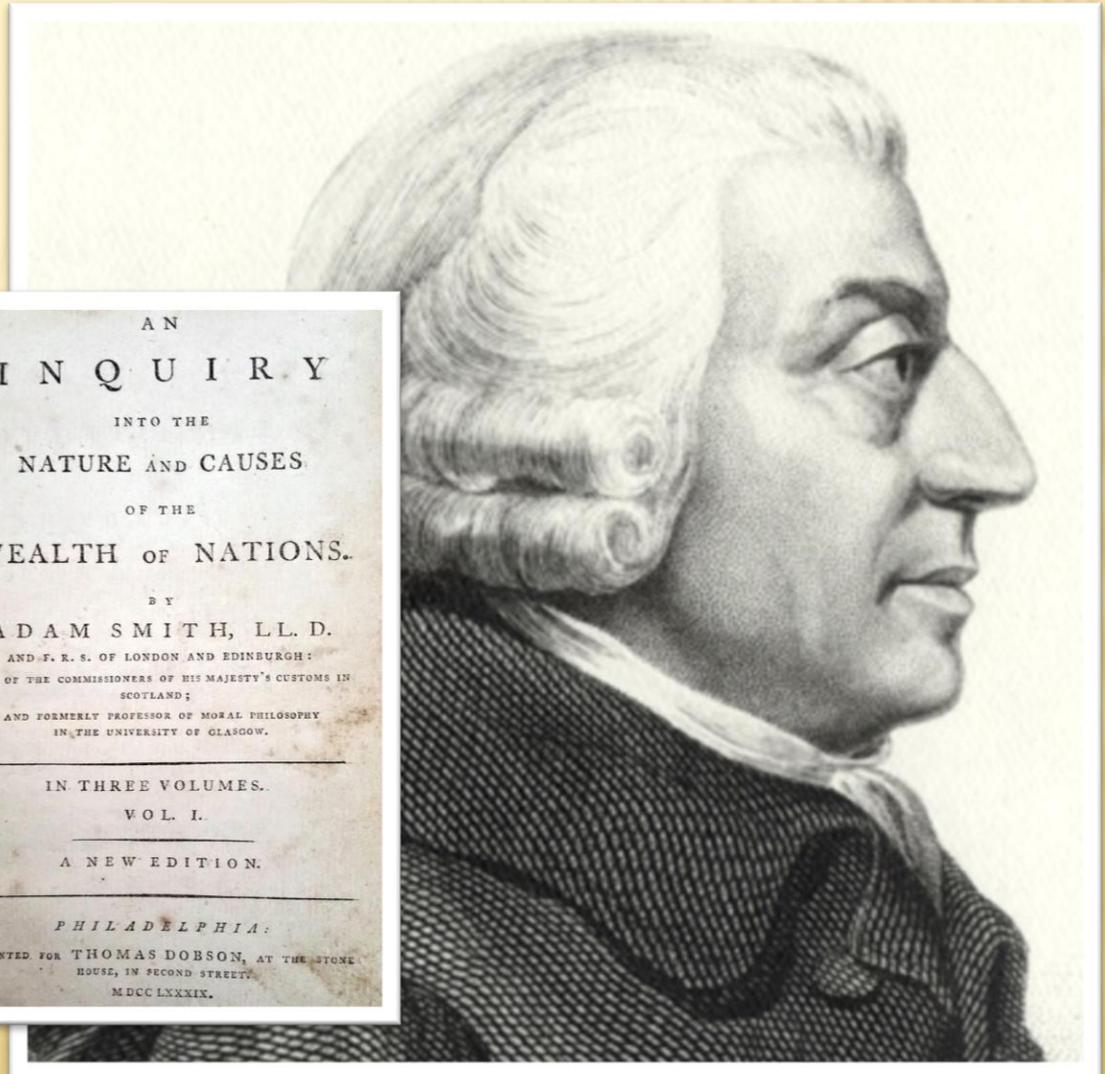
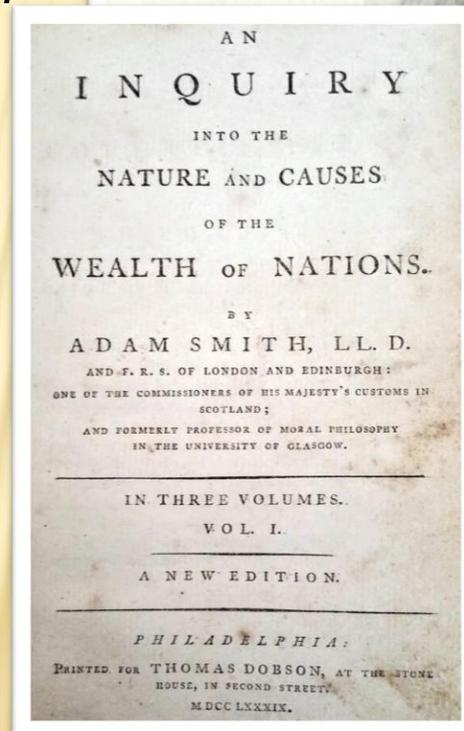
p. 116





“Quais as vantagens que a Europa auferiu da descoberta e da colonização da América?”.

Adam Smith
“A riqueza das nações”
p. 86



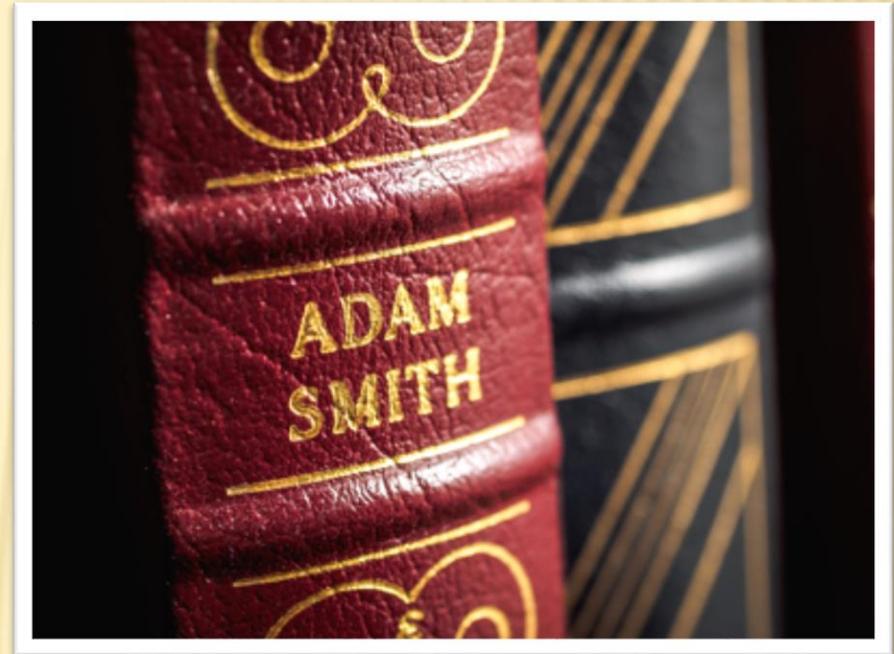


Método de análise:

Responde a questão a partir de duas categorias de vantagens:

Gerais – considerando a Europa como uma unidade superestrutural

Especiais – levando em consideração as relações que cada país colonizador manteve com suas respectivas colônias





Vantagens gerais:

- Aumento de suas posses e satisfações

O excedente da produção da América, importado pela Europa, proporcionou a seus habitantes abundância de produtos que de outra forma não teriam tido acesso.

- Incremento de seu trabalho ou atividade

Em dois níveis:

- **Direto:** para aqueles países que detinham o monopólio de comércio com as colônias (Portugal, Espanha, França e Inglaterra) e exportavam seu excedente para a América.
- **Indireto:** para países que através dos detentores do monopólio exportavam também seus excedentes (caso do Flandres Austríaco e de algumas províncias alemãs).

Nos dois casos há uma expansão do mercado que demanda um aumento na quantidade da produção.

- Circulação do comércio

Envolveu aqueles países que nunca exportaram indiretamente para a América, pois ao importar seus produtos indiretamente criaram um novo mercado para o seu consumo, demandando uma parte de seu próprio excedente para sua troca,

o que determinou um aumento no volume de trabalho humano destinado à produção de mercadorias equivalentes para a troca com produtos americanos,

e que seriam obrigatoriamente exportados aos países detentores dos monopólios.

O gatilho dessa dinâmica é disparado pela inserção do excedente da América em economias europeias, indiretamente nesse caso (exemplo Polônia e Hungria).

Tanto a importação de novas mercadorias vindas da América como a produção de equivalentes para a efetivação de sua troca possibilitaram tanto o aumento de posses e satisfações como o incremento das atividades das nações direta ou indiretamente envolvidas.



Desvantagens gerais:

- O exclusivo comercial:

A manutenção do monopólio da produção das colônias por parte das metrópoles tornou baratos para estes os produtos coloniais mas para os países envolvidos indiretamente nesse comércio, ou seja, não detentores de exclusividade comercial,

os mesmos produtos chegavam mais caros, diminuindo seu consumo e, portanto, a produção de equivalentes para sua troca, e assim o volume de trabalho humano

e desta feita diminuíram tanto as satisfações como os incrementos de atividades.

As mesmas restrições sofreram as colônias com seus horizontes comerciais restritos exclusivamente à metrópole.

O aumento das satisfações e o incremento das atividades veem seu nó no exclusivo comercial, que restringe a um número reduzido de países as vantagens (aparentes) que potencialmente poderiam atingir a totalidade de países envolvidos no comércio com as colônias da América.



Desvantagens especiais

Força militar

Para sua defesa.

As colônias europeias na América não forneciam força militar suficiente para a defesa de sua metrópole, tampouco para a sua própria defesa, além de demandar esforço por parte das metrópoles em guerra para proteção das colônias.

Portanto constituíam militarmente uma fraqueza para as metrópoles europeias.

Renda:

Para manutenção de seu próprio governo civil.

No caso inglês (ao contrário do português e espanhol) as colônias davam despesas e não rendas à metrópole.



Vantagens peculiares

Todas resultantes da exclusividade comercial, com colônias de naturezas tão peculiares como as da América.

- **O exclusivo comercial**

A manutenção da exclusividade de comércio fez com que toda a pauta de exportação das colônias inglesas fosse destinada à metrópole, e à exportação a outros países seria feita através da Inglaterra, portanto referidas mercadorias teriam um preço menor no mercado inglês e maior nos demais mercados, sendo assim em maior número na Inglaterra que nos demais países, contribuindo para as satisfações e incrementos de atividades inglesas e rebaixando os níveis dessas mesmas satisfações e incrementos nas nações que não possuíam a exclusividade.

Trata-se de uma vantagem relativa, não absoluta, pois eleva a atividade de produção do detentor da exclusividade acima dos níveis que seriam obtidos naturalmente com um comércio livre; porém, se chegassem os produtos coloniais a todos os países com o mesmo valor, esse valor seria reduzido, inclusive para sua metrópole, em função da ampliação do mercado a proporções até ali inalcançadas, resultando em aumento de produção e do trabalho humano envolvido, constituindo assim uma vantagem absoluta; por outro lado, a metrópole perderia a vantagem relativa, uma vez que não gozaria de superioridade econômica perante os demais países para aquisição de produtos coloniais.



Desvantagens especiais:

“Projeto odioso” – de excluir outras nações de participar do comércio exclusivo a Inglaterra além de ter sacrificado sua vantagem absoluta obteve desvantagem relativa em quase todos os outros ramos do comércio.

No caso inglês, quando a Lei de Navegação estabeleceu o monopólio do comércio com suas colônias, (Atos de Navegação) todo o capital estrangeiro inserido nesta atividade foi retirado, cabendo à Inglaterra a totalidade de fornecimento das mercadorias requeridas pelas colônias, e dada a insuficiência inglesa de atender a esse mercado, seus produtos que entravam na colônia eram encarecidos.

Da mesma forma o capital inglês que antes da lei destinava-se a comprar apenas uma parte da produção do excedente das colônias, agora tinha de adquirir sua totalidade, e pela incapacidade de adquirir tal excedente pelo preço anterior à lei, pagou-o por um preço muito menor.

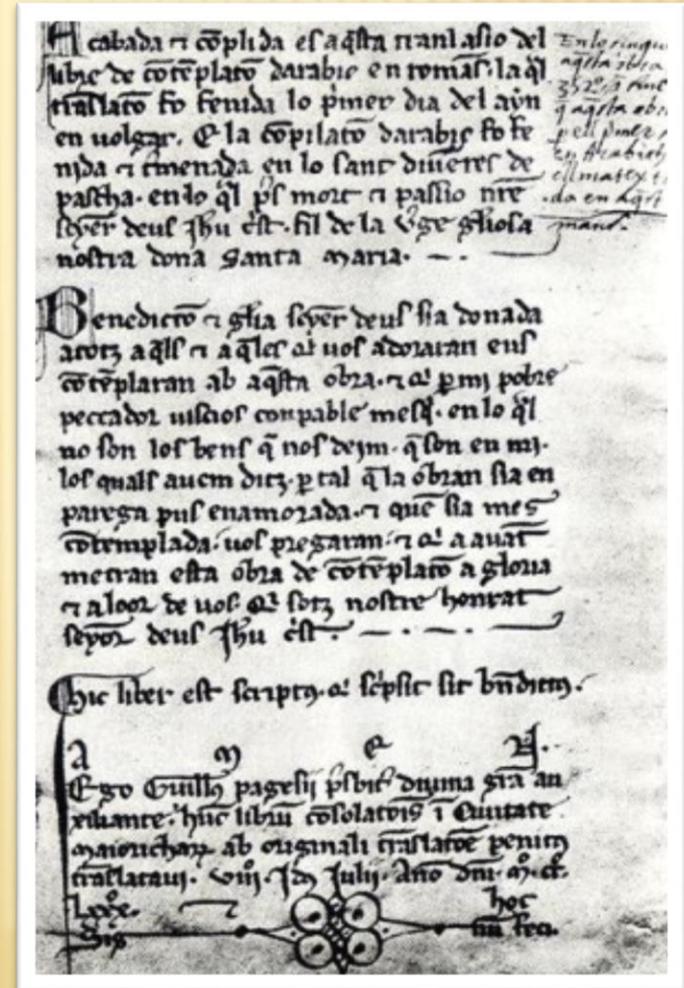
Esse fenômeno pode gerar uma ilusão de fácil obtenção de lucro, por vender mais caro e comprar mais barato, porém, o capital concentrado no lucro obtido na verdade foi desviado de outros setores comerciais que se viram esvaziados de recursos instantaneamente.



Desvantagem absoluta:

O lucro excessivo obtido na venda de mercadorias oriundas das colônias através da prática do exclusivo comercial, fez com que outros setores, cujas mercadorias produzidas não eram oriundas da comercialização com as colônias, com o objetivo de manter a mesma proporção de lucro, encareceram seus produtos, tornando-os menos acessíveis tanto no mercado interno como externo, portanto houve redução tanto na compra como na venda dessas mercadorias.

Houve perda das satisfações bem como do incremento das atividades.



Atos de navegação.



Desvantagem relativa:

A Inglaterra ainda perdeu setores do comércio para economias estrangeiras, por ter abandonando-os para tentar suprir o mercado colonial, e por ter expulsado do comércio colonial mercados estrangeiros, que imediatamente ocuparam a lacuna deixada pela Inglaterra nos mercados que abandonou, estabelecendo uma desvantagem à Inglaterra na concorrência por estes mercados.

A mudança de um mercado europeu para o mercado americano e das Índias Orientais acarretou em retornos menos frequentes em virtude da distância e das peculiaridades de cada colônia.

Restringiu ainda o mercado inglês, de um mercado externo, para um mercado de transporte de mercadorias.

O monopólio ainda fez com que o comércio inglês antes adaptado a uma diversidade de mercados menores, passasse a fluir apenas através de um só grande mercado, alterando o sistema de trabalho inglês, e tornando-o frágil numa perspectiva global.

O “inchaço” desse setor comercial, promovido pelo acúmulo de capital no lucro promovido pelo monopólio colonial tornou frágil o corpo político inglês, pela dependência que gerou em relação à colônia e eventuais perspectivas de perde-las.



História das Relações Internacionais I

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A crise do Antigo Sistema Colonial e do Antigo Regime



PERGUNTA

Na sua compreensão, qual a contradição mais grave no desenvolvimento das relações mercantilistas, no sistema colonial, segundo Adam Smith?



FACEBOOK
FACEBOOK.CO
M/RODRIGOM
EDINAZAGNI



WHATSAPP
119311303
33



E-MAIL
RODRIGO.MEDINA@UNIFE
SP.BR



WEBSITE
WWW.FORU
M-
HISTORIAE.C
OM.BR